



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

O filme do Bianchetti

Darcy Ribeiro tinha como um dos seus lemas a divisa: só se fazem mestres com mestres. Por isso, convidou uma constelação de quase 200 intelectuais, entre os mais brilhantes do país, para criar a Universidade de Brasília. E um dos mestres que Darcy trouxe para Brasília foi o pintor gaúcho Glênio Bianchetti. Não queria uma universidade que formasse androides competentes, mas, sim, profissionais sensíveis que oferecessem soluções para os problemas do país.

Só agora, graças a um acaso, pude ver Bianchetti, o belo filme Renato Barbieri, o mesmo diretor brasileiro do clássico Atlântico negro, e de Natterer, o primeiro documentário brasileiro qualificado para o Oscar. O mais importante é que Barbieri conta a história de Glênio Bianchetti, plasticamente, com as imagens da pintura do artista. E tudo com uma fluência musical que ritualiza a beleza que irrompe dos quadros de Bianchetti.

Quando tinha 16 anos, Bianchetti fundou com Glauco Rodrigues, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves, o Clube de Gravura de Bagé, que projetou, nacionalmente, o nome da pequena cidade gaúcha. Vinha de uma família pragmática, mas decidiu ser artista contra a vontade de todos.

Darcy era amigo de Carlos Scliar e disse a ele que queria conhecer Glênio e convidá-lo

para participar da criação da Universidade de Brasília. Com o entusiasmo e a fé invencível na educação, na condição de Dom Quixote mítico, idealista, mas pragmático, Darcy convenceu a todos de que fariam a melhor universidade do Brasil e do mundo. Uma aventura de vanguarda no meio do Cerrado bravo.

Logo, o regime militar atacou o coração do projeto de Brasília: o sistema educacional. Prenderam vários professores. E Glênio era um deles. Foram 27 dias de pesadelo, segundo Ailema, companheira de Glênio. Quando foi solto, Glênio contou à mulher que os colegas professores pediram demissão, mas ele estava livre, pois tinha seis filhos. Ailema perguntou se seria diferente se não fossem os filhos. Glênio respondeu que sim, que pediria demissão. E, ela replicou: "Então, peça, que a gente segura".

O que poderia ser um desastre se tornou uma redenção, pois representou o renascimento pleno do artista. Para pagar as contas, Glênio passou a pintar desvairadamente. A luminosidade de Brasília, que tanto o incomodava, se traduziu em uma explosão de cores. Brasília lhe revelou o mistério da cor. Os personagens triviais, os trabalhadores, a cena prosaica de uma mãe abraçando uma criança emanam uma luz humana.

Toda uma graduação de azuis surge da paleta de Glênio como se fossem matizes do céu de Brasília. O filme mostra a gênese da criação dos quadros. Como uma cor vibra mais se está ao lado ou em conjunção com outras: "Cor é luz, cor é vida", afirma Glênio. "A cor me dá alegria de fazer e de viver." Jorge Amado escreveu sobre Glênio: "Seus

quadros me comovem com uma luz profunda, tão brasileira." O filme de Renato Barbieri é pintura em movimento com som, mas anacrônico em uma pesquisa minuciosa. É documentário com olho de arte. Enleva e informa.

Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vladimir Carvalho, Dulcina de Moraes, Burle Marx, Clésio, Clodo, Glênio Bianchetti. Os mestres de Brasília se foram ou estão partindo. Precisamos honrar sua memória, não por espírito de nostalgia, mas pela razão invocada por Darcy Ribeiro de que só se fazem mestres com mestres. Por isso, seria muito importante a criação da Cinemateca de Brasília, pois facilitaria que um filme como esse Bianchetti, de Renato Barbieri, fizesse parte de um programa educacional. Contribuiria no sentido de formar seres humanos e brasilienses melhores.

DESPEDIDA / A bebê de 1 ano e 4 meses morta asfixiada em creche irregular em Ceilândia foi lembrada como alegre e iluminada em cerimônia marcada por orações, hinos cristãos e forte emoção da família

Comoção no adeus a Laura

» GIOVANA KUNZ

Adespedida da pequena Laura Rebeca Ribeiro dos Santos, de 1 ano e 4 meses, foi marcada por forte comoção, silêncio e lágrimas. Sob um céu nublado, familiares, amigos e pessoas sensibilizadas pela tragédia se reuniram para a despedida da bebê, cujo caso abalou a comunidade e repercutiu em todo o Distrito Federal. A cerimônia, no Campo da Esperança de Taguatinga, foi permeada por homenagens, orações e manifestações de fé diante de uma dor descrita como impossível de mensurar.

Durante todo o velório, os pais de Laura foram consolados pelo carinho dos outros filhos e de pessoas próximas, que se revezavam em abraços e palavras de conforto. O corpo da bebê, vestido de branco, foi velado em um caixão da mesma cor, símbolo da infância interrompida precocemente. Em meio ao luto, Laura foi lembrada como uma criança alegre, cheia de saúde, iluminada e muito risonha, definição repetida ao longo das homenagens.

A celebração religiosa trouxe como palavra pregada o versículo



Familiares e vizinhos se juntaram para prestar uma última homenagem à Laura Rebeca

bíblico de Mateus 19:14: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas." Aleitura reforçou o clima de emoção entre os presentes, muitos deles visivelmente abalados, enquanto o caixão permanecia cercado por flores e orações.

A mãe, Lorrany Stephane, foi descreta como forte ao longo de toda a

cerimônia. Em um dos momentos mais marcantes do enterro, ela louvou hinos cristãos e agradeceu a presença de todos. "Eu agradeço a todos por estarem aqui", disse. Em seguida, compartilhou parte do seu processo de dor e fé. "Eu me questionei muito, questionei muito a Deus, mas ele falou muito comigo através de um hino que eu cantava muito na igreja,"

acrescentou. Logo depois, convidou todos a cantarem a música Jó, de Midian Lima, o que emocionou profundamente os presentes.

Após entoarem a música, a mãe falou sobre a importância da filha em sua vida e o aprendizado deixado em pouco mais de um ano. "Deus me deu a Laura, ela mudou muita coisa, ela me ensinou muito. Ela trouxe

alegria, amor, e Ele levou minha filha", afirmou. Em meio às lágrimas, lembrou da rotina interrompida de forma abrupta. "Eu estava trabalhando, eusó queria buscar minha filha depois, mas agora ela está com Deus. Ela está muito melhor que a gente", disse.

Um dos instantes mais dolorosos da despedida foi a última vez em que os pais acariciaram o rosto da filha antes do fechamento do caixão. Familiares se aproximaram em silêncio, enquanto o clima de consternação tomava conta do espaço. A avó paterna, Cida Lima, fez uma oração pedindo conforto e força à família.

O pai de Laura, Pablo Vitor, também se pronunciou. "É um momento de uma dor que até quem não é próximo sente", disse.

Ao final da cerimônia, o caixão foi fechado ao som do louvor Deus é Deus, de Delino Marçal, cantado pelos presentes em um coro emocionado, encerrando a despedida da criança descrita como cheia de vida e alegria.

Investigação

Laura morreu na tarde de quinta-feira (12), em uma creche

domiciliar no Setor O, em Ceilândia. A perícia preliminar apontou asfixia causada pelo cinto como possível causa da morte da criança, segundo informações apuradas pelo Correio. O laudo final deve ficar pronto até a próxima semana.

O resultado preliminar confirma o que foi narrado pela cuidadora em depoimento à polícia. Ela afirmou que trabalha há mais de quatro anos atendendo crianças em sua residência, e que Laura estava sob seus cuidados pela primeira vez naquele dia. Segundo o relato, a bebê foi colocada para dormir pela manhã em um bebê-conforto, no chão do quarto, presa pelo cinto, enquanto a mulher cuidava de outras crianças.

O caso é investigado pela Polícia Civil do Distrito Federal, por meio da 24ª Delegacia de Polícia (Setor O), como homicídio culposo, quando não há intenção de matar. A investigação segue na fase de coleta de depoimentos e análise das câmeras de segurança da creche. O imóvel contava com monitoramento eletrônico nos principais cômodos da casa, e os equipamentos já foram apreendidos.

CERIMÔNIA DE 7º DIA

Minervino Junior/CB/DA Press



Silêncio e memória em homenagem ao Líder espiritual

Legado espiritual e humano de Mestre Woo

» VITÓRIA TORRES

A cerimônia de passagem para o mundo espiritual de Moo Shong Woo, conhecido em todo o Distrito Federal como Mestre Woo, reuniu cerca de 100 pessoas no Templo da Boa Vontade, ontem. O ritual, marcado por silêncio, espiritualidade e memória, celebrou a transição da vida física para a existência espiritual e homenageou a trajetória de uma das pessoas mais importantes da história cultural de Brasília.

Familiares, amigos e admiradores participaram do momento, que incluiu um exercício coletivo de introspecção. Com os olhos fechados, os presentes foram convidados a respirar profundamente, sentindo

a presença espiritual do mestre. A cerimônia seguiu com a oração do Pai Nossa. Um momento de conexão e acolhimento entre aqueles que sentem sua falta.

Durante o evento, a história e o legado de Mestre Woo foram relembrados em discursos emocionados. Um dos momentos mais marcantes foi a fala do filho, o médico Ariston Tai-Shyn Woo, que destacou a convivência com o pai como uma das maiores alegrias de sua vida.

"Foram vividos em momentos não muito distantes. A vida não terminou, ele continua em sua essência e dentro do coração de cada um que o conheceu. Essa é uma celebração de uma vida completa e feliz, como meu pai mesmo dizia," afirmou.

A filha, Tsulia Chy-Mei Woo Chang, ressaltou o espírito visionário do pai e sua busca por unir pessoas além de crenças e ideologias. "Meu pai sempre quis participar de algo que fosse além da religião, além da política, romper essas amarras. E conseguiu fazer redes de conhecimento pelo mundo todo. Cada um está com um pouco dele."

A cerimônia também contou com a participação do músico indígena Chico Puri, da etnia Puri, que apresentou na flauta a composição autoral A Estrela Woo, criada em homenagem ao mestre. A

deputada federal Erika Kokay (PT) esteve presente e destacou a importância de Mestre Woo para a formação da capital.

Mestre Woo faleceu na semana passada, aos 93 anos, vítima de um infarto. Pioneiro do tai chi chuan em Brasília, ele se tornou referência na promoção da saúde integral, da serenidade e da convivência comunitária, ao oferecer gratuitamente, por décadas, a prática das artes marciais chinesas em espaços públicos. Para os seguidores, permanece vivo, agora, na memória e nas práticas de todos que foram tocados por seus ensinamentos.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.d@abr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de dezembro de 2025

» Campo da Esperança

Amélia Fermino de Oliveira, 67 anos
Antônio Mirandinha das Neves, 86 anos
Arlete Severina de Medeiros, 78 anos
Cláudio José Ribeiro, 92 anos
Edson Ribeiro Amaral, 59 anos
Hilton Barroso Mendonça Costa, 88 anos
Isa Roriz Pontes, 95 anos
Judith Santos, 87 anos
Laudimara do Nascimento, 59 anos
Letícia de Sousa Santos, 21 anos
Maria Alves Pereira, 75 anos
Maria Efigênia de Oliveira, 78 anos
Maria Madalena de Oliveira, 74 anos
Raimundo Floriano de Albuquerque e Silva, 89 anos

» Taguatinga

José Santana Alves, 56 anos
Laura Rebeca Ribeiro dos Santos, 1 ano
Maria Aparecida Praxedes Oliveira, 69 anos
Maria de Fátima Silva, 74 anos
Marlene Flores de Mendonça, 64 anos
Noah Gabriel Gonçalves, 0 anos
Odilon Martins dos Santos, 85 anos
Rutes Teixeira de Oliveira, 72 anos
Zacarias Martins, 69 anos

» Gama

Eurivalda Silva Martins, 76 anos
Manoel Leandro Carvalho Campos, 89 anos

Wilma Elisa Sagradas Ribeiro de Barros, 91 anos
Maria Menino de Macedo Lima, 80 anos
Nedina Rosa dos Santos, 77 anos
Planaltina

» Sobradinho

César de Oliveira, 87 anos
Francisco Machado dos Santos, 81 anos
Gabriela da Costa Cardoso, 23 anos
Maria Dina Ribeiro da Costa, 99 anos

» Jardim Metropolitano

Ângelo Azevedo, 85 anos
Romário Fernandes Pinheiro, 39 anos
Rita de Lima Soares, 69 anos
Maria Vieira Araújo, 94 anos
Lucas Arend Leão, 44 anos (cremação)

MISSA DE SÉTIMO DIA



Kleber Farias Pinto

★ 13.04.1933 + 08.12.2025

16.12.2025 às 19 horas

CAPELA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
SHS EQ/QL 6/8 CONJ A, LAGO SUL
BRASÍLIA-DF